

Poda de rejuvenescimento ou rebaixamento

Tem o objetivo de recuperar a capacidade produtiva das erveiras em decrepitude. É indicada para árvores que produzem poucos galhos e folhas e/ou em ervais muito velhos, onde a produtividade das plantas decaiu drasticamente, apesar de ainda estarem saudáveis, o que compensa a recuperação.

O procedimento básico da poda de rejuvenescimento consiste na remoção da parte aérea da planta, para promover a regeneração total. Basicamente, pode ser aplicada de três formas:

- o Poda alta, onde são cortados os ramos em diferentes alturas (aproximadamente 1 m), preservando a estrutura dos galhos principais;
- o Anelamento do tronco, procedimento em que se secciona uma linha transversal ao tronco e se retira uma porção da casca em uma altura aproximada de 10 cm a 20 cm do solo, visando forçar a brotação de base. Apenas após o anelamento faz-se o corte de rebaixamento;
- o Rebaixamento total, onde se corta o tronco em bisel à uma altura em que a parte mais baixa fique em torno de 10 cm do solo e a parte mais alta, cerca de 20 cm. A parte mais alta do bisel deve ficar protegida do sol intenso, voltada para o poente.

Em todos os procedimentos citados, recomenda-se aplicar fungicida cúprico nas áreas cortadas e também manter as plantas livres de competição com o mato até que surjam e se desenvolvam as brotações.

A poda de rejuvenescimento pode ser feita de uma só vez ou escalonada ao longo de vários anos. No planejamento do manejo dos plantios, devem-se incluir na previsão de atividades de longo prazo as práticas de rebaixamento ou de renovação de lotes do erval, a fim de evitar a diminuição da produtividade.

A época mais conveniente para executar a poda de rebaixamento é no final do inverno, quando a planta ainda está em período de dormência e quando a probabilidade de geadas diminui.

Ferramentas de poda

As práticas de poda devem ser executadas por pessoas treinadas e com ferramentas adequadas, como tesouras específicas (manual ou elétrica), serrote ou motosserras. Se os cortes nos galhos ou troncos forem mal executados, podem ocasionar lesões e propiciar condições para a ocorrência de doenças nas plantas, comprometendo a produtividade e a sanidade do erval.

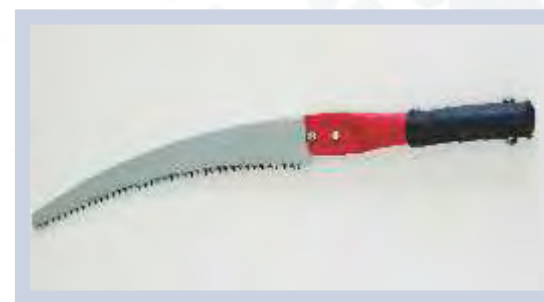


Figura 4 - Ferramentas para poda.

Poda em Ervais
Plantados a Pleno Sol

Erva-mate



Poda em ervais plantados a pleno sol

A exploração comercial da erva-mate foi responsável por um dos principais ciclos da economia brasileira, quando estimulou o surgimento e o desenvolvimento de diversas cidades nos estados do Sul do Brasil. Atualmente, essa cultura ainda apresenta importante potencial econômico, social e ecológico nesta região.

A matéria-prima para produção de chá, chimarrão e demais produtos é oriunda de ervais nativos e/ou plantados e a capacidade de produção das plantas depende, dentre outros fatores, de práticas de manejo e de colheitas adequadas.

Uma dessas práticas é a poda que, se realizada de forma sucessiva ou muito drástica, causa a diminuição da produtividade e da longevidade dos ervais. A adoção de práticas de manejo adequadas por toda a vida produtiva do erval repercutirá positivamente no rendimento agrônomo das plantas e no retorno econômico dos investimentos realizados na cultura.



Figura 1 - Erva-mate com disposição de ramos adequada

Principais objetivos das podas

- Obter constante matéria-prima;
- Regular a alternância das safras;
- Eliminar os ramos improdutivo, doentes ou mortos;
- Conduzir a forma da copa e propiciar o bom desenvolvimento das plantas;
- Aumentar o número de ramos vegetativos e melhorar a produção.

Tipos de poda

A principal matéria-prima a ser fornecida pelas erveiras são as folhas. Para que a planta produza massa foliar satisfatoriamente, é necessário estimular a formação e o crescimento dos ramos que vão produzir estas folhas.

Uma das técnicas que pode ser utilizada para estimular o aumento da produção de folhas numa erveira é a renovação dos galhos por meio da poda.

Poda de formação e de desponte

Ambas têm como objetivo delinear a arquitetura da planta, eliminando ramos mal formados ou indesejados, e também estimular o desenvolvimento dos brotos laterais, que vão equilibrar a copa, favorecer a produção foliar e proporcionar a distribuição adequada de ramos para facilitar a aeração e iluminação interna da copa. A poda de desponte é a primeira a ser realizada e sua função é quebrar o crescimento apical da planta. Pode-se optar por uma ou pelas duas, dependendo do grau de satisfação do produtor quanto à arquitetura de copa desejada para a planta.

Como recomendação prática, no caso específico da planta mostrada na figura 2, o desponte da erveira deve ser conduzido à altura entre 20 e 30 cm do solo, como indicado pela seta.



Figura 2 - Poda de desponte



Figura 3 - Poda de formação

No caso da Figura 3, a faixa mostra o local onde esta planta poderá ser podada. Da metade da erveira para baixo existem algumas ramificações laterais que poderão ser devidamente conduzidas.

Sugere-se analisar cada planta e estabelecer, em cada caso, a altura de poda que permita a manutenção de alguns ramos laterais localizados no terço inferior da planta.

De forma geral, deverão permanecer na erveira os ramos que estejam em altura e direção orientados para fora da copa (centrifugos). A poda deverá ser realizada de acordo com o desenvolvimento das plantas, ou seja:

- Em ervais com bom desenvolvimento no primeiro ano, a poda no primeiro ano é realizada em todas as plantas que estiverem apresentando tecido maduro à altura de 20 ou 30 cm do solo (Figura 2), devendo ser complementada no segundo ano.
- Em ervais com desenvolvimento regular, com poucas plantas apresentando tecido marrom à altura de 20 cm do solo, a poda deve ser conduzida a partir do segundo ano, sendo complementada no terceiro ano.

Poda de produção ou exploração

Também chamada poda de condução, trata-se da verdadeira safra da erva-mate. É realizada anualmente, tendo seu início entre o 2º e o 4º anos após o plantio. Sua realização é recomendada a cada dois anos. Nesta poda retira-se cerca de 70% da copa, para manter a estrutura e auxiliar a recuperação da planta.

- Basicamente, a operação consiste em colher manualmente todos os ramos finos, dominados e os orientados para o centro da copa (centrípeto).
- Os ramos dominantes são podados, especialmente aqueles com a casca suberizada, de cor cinza na base. Nestes casos, deixa-se uma porção basal de talo, de aproximadamente 10 a 15 cm de comprimento.
- Os galhos com tendência de crescimento no sentido do interior da copa, assim como os entrecruzados e os malformados, são eliminados desde a sua inserção, sem deixar porção basal.
- Os ramos imaturos, especialmente aqueles que tendem a crescer no sentido para fora da copa, ficarão sem cortes para a temporada seguinte. É importante que cada galho da planta permaneça com pelo menos um ramo com folhas.
- Os galhos remanescentes devem obedecer sempre o sentido da ampliação do diâmetro da copa, deixando a planta com aspecto de distribuição uniforme. Esse procedimento, além de conduzir a arquitetura da planta, favorece a prática de novas colheitas e proporciona condições para o aumento da produtividade.

As podas devem ser realizadas, preferencialmente, no período entre maio e agosto. No entanto, se necessário, podem ser executadas em qualquer época do ano, desde que se observe o intervalo de, pelo menos, um ano e meio entre elas.